

O PARQUE NACIONAL SERRA DA BODOQUENA: VULNERABILIDADES E FRAGILIDADES ADVINDAS DO/NO SEU ENTORNO

Fernanda Cano de Andrade Marques^{1*}, Charlei Aparecido da Silva¹, Bruno de Souza Lima¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

* Autor para contato: fer-andrade20@hotmail.com

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena (PNSB), instituído em 21 de setembro de 2000 com 76.481 hectares, abrange os municípios de Bonito (65,5%), Bodoquena (27%) e Jardim (7%) do Estado de Mato Grosso do Sul, destaca-se por estar inserido em um conjunto de relevos cársticos amplamente reconhecido por suas águas cristalinas. Além disso, a referida unidade de conservação está localizada entre os ecótonos do Bioma Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, sendo estas as características que a determinam como um importante fator de conservação dos recursos naturais da região, bem como sua potencialidade enquanto locus de diferentes segmentos turísticos. Entretanto, mesmo com a sua riqueza e diversidade biológica reconhecida, o PNSB desde a sua proposição e criação é frequentemente ameaçado pelas atividades socioeconômicas realizadas no seu entorno, cita-se: o crescimento desenfreado de monocultura (milho, soja e aveia), abertura de novas áreas (supressão vegetal legal e/ou ilegal) e incêndios tanto de causas naturais quanto criminosos. Com base nessas informações objetivo do presente trabalho é apresentar e debater o seu contexto atual, principalmente no que diz respeito às suas vulnerabilidades e fragilidades advindas do/no seu entorno. Para isso foram consultados noticiários de âmbito regional e nacional, informações de Organizações Não Governamentais presente na região, bem como foi realizado acompanhamento *in loco* com o corpo de brigadistas do ICMBio no combate aos incêndios, capturas de imagens de por meio de drone, imagens de satélite e registros fotográficos. Devido à seca prolongada na região, os focos de incêndios têm sido as principais ameaças para o PNSB. Dentre eles, podem ser citados dois incêndios de grandes proporções no extremo sul da unidade de conservação, em que foi necessária a atuação intensa do ICMBio para o combate. O primeiro ocorreu em julho de 2021 na área do banhado do Rio da Prata (limítrofe ao PNSB), o qual após 4 dias de combate, o

incêndio foi extinto e resultou em cerca de 4 mil hectares de área queimada, sendo que 3 hectares do PNSB. O segundo incêndio e também de grande proporção aconteceu no mês de agosto de 2021, o qual mesmo após 10 dias de combate intenso resultou na área de cerca de 6 mil hectares queimadas. Para controlar, extinguir e evitar que o incêndio adentrasse na área do PNSB foi necessário o acionamento da Brigada Nacional do ICMBio. No combate aos incêndios ressalta-se que o monitoramento dos incêndios via drone foi realizado como ação estratégica para avaliação e monitoramento dos focos de incêndios próximos ao PNSB. As causas de ambos os incêndios estão sendo investigados pelos órgãos responsáveis, contudo, nota-se que os focos iniciaram em áreas de propriedades privadas presentes no entorno do PNSB. Outro fato importante a ser ressaltado, foi a constatação da exploração ilegal de madeira durante o combate dos incêndios, os órgãos competentes lavraram multas registrando assim as infrações. Conclui-se que independente da relevância e importância do mantimento das Florestas Estacionais e Savanas que compõem a área de estudo, reconhecimento funcional e da qualidade visual, a unidade de conservação após quase 21 anos de criação, é constantemente ameaçada pelo avanço de diferentes culturas agrícolas em todo o seu entorno, tanto pelos acontecimentos mencionados quanto pelo processo de solicitação de caducidade do decreto de criação devido à falta da regularização fundiária do PNSB. A dinâmica territorial e o uso e ocupação das terras devem ser consideradas como elementos centrais que afetam diretamente o desempenho funcional e ecossistêmico da unidade da conservação. Pensar as dinâmicas territoriais do entorno são assim essenciais para a proposição de zonas de amortecimento, isso a fim que o PNSB possa condizer com aquilo previsto em sua criação.

Palavras-chave: Planalto da Bodoquena, Incêndios, Mapeamento de drone, Unidade de Conservação, ICMBio.

Agradecimentos: Agradecimento a Fundação Neotrópica do Brasil (Organização Não Governamental) pelo apoio logístico e empréstimo do drone.